



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Renovação Cristã

TODOS lamentam que a situação do Mundo se tenha tornado insustentável e incurável. Quem poderá salvar o Mundo de hoje? Nem a ciência, nem o trabalho, nem a indústria, nem a técnica. Nunca houve, como hoje, tantos meios humanos à disposição do homem para que ele se sinta inteiramente feliz. Apesar disso, reina uma grande confusão nos espíritos e a humanidade acotovelou-se sem saída satisfatória a todos os seus anseios nitidamente impressos na alma.

Final, que se passa então?

Os homens «correm bem, mas fora do caminho», como Santo Agostinho diz, e circunda-os trevas densas que é necessário rasgar com o aparecimento duma luz que acabe de uma vez para sempre com o «poder das trevas».

Essa luz é Cristo: «Eu sou a Luz do Mundo» (Jo. 8, 12). E enquanto os homens se não aproximarem de Cristo, na vida deles continuará a reinar a escuridão, ainda que disponham de todos os meios humanos da moderna técnica.

E enquanto não «houver dia» na vida dos homens não surpreenderá ninguém que se viva aos «encontros».

Felizmente já uma nésga de luz aparece no horizonte. Os Cursos de Crisandade muito têm contribuído para isso. Centenas de homens e mulheres descobriram autenticamente o «Caminho, a Verdade, e a Vida» e sentem-se imensamente satisfeitos por tal facto. A Arquidiocese de Braga celebrará o XXV Curso de Crisandade (homens) do dia 10 a 13 de Março.

Seja louvado o Senhor que no momento oportuno faz com que

O nosso aniversário

No dia 19 de Março faz 9 anos o nosso jornal. O próximo número sairá nessa data.

Aniversário da Posse do Senhor Governador Civil

No dia 19 de Fevereiro último, passou o terceiro ano da posse do senhor Dr. Francisco Monteiro Pessoa no cargo de Governador Civil do Distrito de Braga.

Os presidentes das Câmaras do Distrito, Deputados e outras entidades políticas, promoveram, no Governo Civil, uma manifestação de apreço ao ilustre magistrado.

Aí compareceram representações de todos os Concelhos, nas suas pessoas mais gradas, tendo nos discursos sido feitas afirmações elogiosas para com o senhor Dr. Monteiro Pessoa, e de confiança na política distrital e nacional.

Palestra do Clero

Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 11, às 14 horas no Seminário da Torre.

O ARCIPRESTE

a sua luz brilhe tão refulgente sobre os homens.

Há necessidade de incendiar todos os caminhos da terra com o fogo de amor de Deus que já tantos homens levam no seu coração.

«Vós sois a luz do Mundo (Mat. 5, 14). No dia do Baptismo de todos os milhões de cristãos foi aceso a luz com a chama que Cristo trouxe aos homens. Porque teimam eles em a meter debaixo do alqueire? (Mat. 5, 15).

(Continua na 4.ª página)

UMA CRUZADA DE interesse nacional

Continua a série trágica dos desastres de toda a natureza. As vítimas continuam a ser encaminhadas para os hospitais, mas algumas vão directamente para os cemitérios.

Por vezes trata-se apenas de desastres em que o chamado acaso é principal agente, mas, na maioria dos casos, o seu factor determinante é o celebríssimo desleixo ou a falta de respeito pela lei ou pela vida do próximo.

E' certo que há automobilistas que pretendem transformar a rua ou a estrada em pista de corridas, embora não seja menos verdade também que certos peões se julgam ainda em pleno século XV, na gloriosa e para sempre passada época do carro de bois ou da diligência. E é destes dois trágicos exageros que se alimenta sobretudo a lista dos desastres tantas vezes mortais que a imprensa do País continua incessantemente a mencionar.

E' evidente que a rua e a estrada são dois elementos de interesse público ou nacional e que, por isso mesmo, não pertencem, em última análise, senão à Nação. Ora se a estrada e a rua são meios de comunicação postos ao serviço da colectividade, não se compreende que não haja nelas a ordem, a disciplina e o respeito que deve imperar em tudo o que é interesse nacional ou comum.

O eleito Bispo Auxiliar de Braga

Será sagrado pelo Senhor Núncio Apostólico

O Sur. D. Manuel Ferreira Cabral, há pouco eleito Bispo Titular de Obbi e Auxiliar de Braga, será sagrado na catedral do Funchal, no próximo dia 25 de Março, por Monsenhor Maximiliano de Furstenberg, Núncio Apostólico em Lisboa.

Grande multidão de Bracarenses, em barco fretado, estará presente na Ilha da Madeira com o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva.

Pela Repartição de Finanças Concelhias

No último movimento foram transferidos os seguintes funcionários da Repartição de Finanças deste Concelho:

Os aspirantes senhores — Domingos de Sousa Rebelo, Marçalo Lopes, Ulisses Valter da Silva, e o escriturário Diamantino Miranda.

Foram colocados nesta Repartição os senhores aspirantes: António dos Santos Gonçalves, Lino Aires e Francisco Couto.

TAÇA NACIONAL

da Alegria das juventudes rurais católicas, em S. João da Madeira

Presença da Diocese de Braga e Vila Verde

Em S. João da Madeira, no dia 21 de Fevereiro, realizou-se o encontro das juventudes rurais católicas, de todas as Dioceses de Portugal, em disputa da Taça da Alegria, e ainda em escolha dos representantes para o encontro na Alemanha.

Devido à chuva, todos os actos tiveram lugar no magnífico Pavilhão dos Desportos.

As cerimónias da manhã foram magníficas. Impressionantes o coro falado, a Santa Missa com o ofertório solene das Dioceses, e a comunhão daquela multidão de jovens.

De tarde, efectuou-se a parte recreativa para a Taça da Alegria. Foi viva, alegre e bem disputada. Contudo, teve um senão. O júri composto só por elementos do Porto e de Lisboa, por ignorância de coisas folclóricas e ainda por manifesto sentido de imponderação, cometeu uma série de injustiças, que denegriuí todo esse encontro.

Será difícil apagar nos participantes da Arquidiocese de Braga e nos assistentes de S. João da Madeira e de outras partes, a impressão de manifesta injustiça.

A Arquidiocese de Braga fez-se representar com uma dança rítmica de elementos de Vila Seca, bem preparados, mas apareceu coisa melhor.

Porém, na parte folclórica,

ninguém bateu as representações de Braga, nem sequer de perto, a não ser a decisão do júri, que foi clamorosamente impressionante.

Vila Verde apresentou danças e cantares regionais com focata, de rapazes e raparigas, muito bem preparados pelo Grupo Folclórico local, que lhes cedeu os trajes a rigor e ricos da região.

O povo de S. João da Madeira e todos fartaram-se de os aplaudir e a Televisão, na segunda-feira seguinte, no Telo-jornal, registou quase só a exibição da dança regional de Vila Verde.

(Continua na 4.ª página)

SITUAÇÃO DRAMÁTICA!

A situação dramática dos trabalhadores portugueses que transportam os Pirinéus, atraídos pelo engodo dos contratadores-exploradores, não pode deixar de impressionar a nossa sensibilidade, pela maneira revoltante e miserável como os engajadores franceses tratam os nossos homens — como se fossem mercadoria transaccional e gananciosa!

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

XLII

A intervenção dos organismos oficiais auxiliados pelo Governo na maior crise vinícola de todos os tempos. — Horizontes novos para a colocação dos géneros agrícolas.

Por diversas vezes temos chamado a atenção dos nossos lavradores para novos horizontes, que começam a despontar, nos amarrados da crise que aflige a Lavoura.

Não queremos dizer que tudo corre às mil maravilhas, que se entrou decididamente no caminho de justiça para esta grande actividade nacional, nem que lhe retiraram os tratamentos opressórios na política de preços.

Porém, além da remodelação de culturas para as mais rendáveis, da economia de mão de obra, etc., abrem-se já perspectivas sobre a colocação dos produtos, um dos pontos mais nevrálgicos da economia agrícola.

Em tempos, o senhor Ministro da Economia, disse que seriam criadas novas estruturas de comercialização. Nós, então, escrevemos, dizendo que, logicamente, deveriam interferir os organismos corporativos e os de coordenação económica, agora

auxiliados pelas cooperativas de produção e de venda.

Assim poderão dar-se à Lavoura preços mais compensadores, sem cair em exageradas sobrecargas e elevação do preço de consumo. Estávamos longe de pensar que nesse campo, ter-se-iam aberto horizontes, num exemplo dessas intervenções, que pode chamar-se histórico.

Pela exposição do senhor Ministro da Economia, em 15 de Fevereiro, último, numa reunião efectuada com os representantes das Federações dos Grémios da Lavoura, da Junta Nacional do Vinho e das Cooperativas, sua Excelência expôs a acção do Governo e dos organismos oficiais na comercialização do vinho, das produções de 1962 e 1963.

Salvou a Lavoura, os seus vitivinicultores duma derrocada sem memória. Estávamos todos a supor que essas intervenções

(Continua na 4.ª página)

Universidade Católica

A Assembleia Episcopal, que sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, esteve reunida, durante alguns dias, no Seminário dos Olivais, leva ao conhecimento dos portugueses a criação de uma obra de grande interesse para a Igreja e para a Pátria — a Universidade Católica.

O Episcopado Português, concluindo recentemente o acto da aquisição do terreno para a Universidade Católica, julga chegado o momento de informar o País sobre o seu já anunciado propósito de dar realização a uma das mais instantes e mais reconhecidas exigências da cultura nacional, a saber, citando as próprias palavras do Concílio Plenário Português, em 1930: "uma escola Superior Católica ou Instituto Católico.."

Já a opinião pública, e até documentos oficiais, intérpretes do sentir comum sobre a necessidade e a natureza desta escola ou Instituto, lhe deram o nome de *Universidade Católica*.

E é realmente uma verdadeira Universidade que a Igreja ou melhor, a Nação, com a compreensão do Estado, se propõe levar a efeito.

Esta Universidade é um imperativo para a consciência católica. O Episcopado não faz mais que dar satisfação ao decreto conciliar que lho impõe. E só toda a obra imensa de restaurar em Portugal as estruturas essenciais ou primárias ou mais urgentes da Igreja pode explicar a demora com que ele se lança ao grande empreendimento que será a sua coroa.

E' com efeito de 1930 o decreto do Concílio Plenário Português que determina a sua fundação, nestes incisivos termos (num. 13°): "O Concílio, secundando gostosamente o desejo da Igreja (can. 1379 § 2) decreta que se funde, quanto antes, uma Escola Superior Católica ou Instituto Católico.."

E, segundo no decreto se lê é em obediência à própria lei geral

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos-os com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para: C. J. CHAMBERS Torre de Penegate S. Miguel de Carreiras VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

da Igreja que o Concílio Português o determina. Esta lei reforça-la-á o Concílio Vaticano II, na intenção que o anima de tornar a Igreja presente e eficiente no mundo.

E não só para a consciência católica. Pode e deve resolutamente afirmar-se que a Universidade Católica é imperativo urgente para a consciência nacional. Sofre o prestígio do País com a sua ausência, tanto mais sensível quanto ainda hoje ele é citado pela glória que lhe trouxe a filosofia e a teologia conimbrincenses.

O Consulado Português em Paris tem agora instalações novas

Em tempo normal, talvez satisfizesse o acanhado paridieiro onde se exerciam as nossas actividades consulares na Cidade-Luz. Para o fantástico movimento criado pela onda de emigração dos nossos trabalhadores, a tacahez das instalações tornou-se aflitiva dando origens a « bichas » na rua, discussões, desesperos, palavras soezes, má disposição dos funcionários — enfim uma vergonha.

Honra seja ao cônsul português e às de entidades que viram e solucionaram o problema. Dispomos, agora, noutro local, de um edificio amplo, dotado de repartições amplas e asseadas — e foi aumentado o pessoal de serviço.

Até os nossos trabalhadores, quando procuram o consulado, já parecem outros: enfiados, correctos, ordeiros, pacientes. E os funcionários representam-se com uma cara nova, sorridente, e com modos solícitos. Ainda bem!

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares (10) Catálogos Grátis

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tel.: Roselândia Tel.: 21957

Assinaí e anunciaí, "O Vilaverdense,"

Taça Nacional

(Continuação da 4.ª página)

Parece que deveríamos pedir ao tal juri que fosse exibido o folclore de danças, trajos e aventais premiados e o que Braga e Vila Verde apresentaram, para que o senhor Pedro Manuel Homem de Melo e o país vissem as barbaridades que por aí se cometeram em gostos folclóricos em facciosismos.

Ao menos uma coisa sugerimos: não vão com essas fantochadas à Alemanha, para não dar a triste impressão de que isso será uma representação da nossa rica folclore nacional.

Julgamos mesmo que não deveriam ser concedidos passaportes para esse fim. Representar Portugal, seja no que for, deve ser sempre objecto de meticuloso cuidado.

Quanto à representação da dança folclórica pelos jovens de Vila Verde, não é aceite ir à Alemanha em posição de subalterneidade tão injusta, com grupo daquele quilate classificado em primeiro lugar.

Saberia-se perda em confronto aproximado, agora, deste modo, só podem resultar sentimentos de repulsa. Aconselhamos que, em organismo de tal responsabilidade, é melhor não voltarem a fazer competições deste género, porque há manifesta incapacidade.

Incêndio na Escola de Freiriz

No dia 18 de Fevereiro, devido a um pequeno fogareiro colocado na sala da escola primária de Freiriz, para aquecer o ambiente, manifestou-se um incêndio que foi prontamente extinto pelos Bombeiros Voluntários de Vilaverde.

Porque o fogareiro estivesse muito próximo de uma porta, esta, com o calor, ardeu e, caindo sobre o soalho, comunicou fogo ao soalho que ardeu em parte. Os prejuizos são de pouca monta.

Aniversário Natalício



Manuel José de Oliveira

No próximo dia 16 de Março completa 44 anos o nosso prezado amigo e assinante Manuel José de Oliveira. Ausente em França, a sua família deseja-lhe muitas felicidades na companhia dos seus amigos.

O VILAVERDENSE Futebol Clube

Continua o nosso grupo desportivo, Vilaverdense Futebol Clube, na sua carreira de recuperação, tentando fugir ao último lugar, no qual caiu, por ter comecado o campeonato da 2.ª Divisão Distrital em condições de ter de improvisar a sua equipa representativa.

No domingo, dia 28 de Fevereiro jogou no Campo do Bom Retiro, com o valoroso Grupo Desportivo de Prado, a quem ganhou por duas bolas a uma.

A maneira como o Vilaverdense jogou, cheio de vitalidade, demonstrou uma subida de forma, que empolgou a numerosa assistência. O desafio decorreu com entusiasmo e forte réplica do Prado, que quis vender cara a derrota, sem incidentes de fúteis rivalidades.

Pelo Santuário



de Nossa Senhora do Alívio

Como já noticiamos, está a decorrer neste Santuário o mês de S. José, que é muito concorrido.

Casamentos elegantes — No dia 20 de Fevereiro uniram para sempre os seus destinos o Sr. Jaime Macedo Peixoto, natural e residente na freguesia de S. Paio, desta vila de Vila Verde, filho do Sr. David Peixoto e da Sr.ª D. Conceição de Macedo com a gentil menina Maria Augusta Soares de Sousa, também natural e residente nesta vila de Vila Verde, filha do Sr. José Luciano de Sousa e da Sr.ª D. Ermelinda Soares.

Foram padrinhos de casamento o Sr. José Rodrigues Teixeira e sua esposa e Sr.ª D. Maria das Dores Macedo Peixoto.

Ao acto assistiram numerosos convidados visto registarmos a presença de dezassete carros ligeiros.

Assistiu como representante da Santa Igreja com delegação do pároco da freguesia o capelão do Santuário.

No dia vinte e cinco de Fevereiro também o Sr. João Soares de Sousa, natural e residente na freguesia de Travassós, do concelho de Vila Verde, filho legítimo do Sr. Manuel José de Sousa e da Sr.ª D. Rosa das Mercês Soares quis unir-se para sempre, na presença da Fe-

nhora do Alívio, no seu Santuário, com a gentil menina Maria da Conceição Soares da Costa, também natural e residente na referida freguesia de Travassós, filha legítima do Sr. Avelino Soares da Costa e da Sr.ª D. Maria da Conceição Soares.

Foram padrinhos de casamento o Sr. Lourenço de Jesus de Sousa e a Sr.ª D. Maria Madalena Vieira Braga da Costa Macedo, também residentes na freguesia de Travassós.

Presideu ao acto o pároco da freguesia dos noivos.

Nossa Senhora do Alívio os faça muito felizes e os cubra de bençãos do céu.

Os Poveiros começaram a sua peregrinação em devoção a este Santuário. No dia vinte e sete de Fevereiro foram entrada neste Santuário entre homens, mulheres e crianças para cima de mil, visto terem entrado vinte e cinco grandes autocarros.

Grande devoção do bom povo da Póvoa de Varzim a Nossa Senhora do Alívio para os proteger nos grandes perigos da pesca do fiel amigo. — C.

França Temperatura

Paris 18 de Fevereiro — A temperatura é de 6 graus negativos. Por essa razão as obras encontram-se encerradas até que o gelo desapareça.

Chegadas — Diariamente na Estação de Ansterlitz, Paris, chegam centenas de portugueses, regressando aos seus empregos para recomencarem o seu trabalho habitual — C.

Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.
VILA VERDE — Campo da Feira

A COMERCIAL DE PRADO

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade" Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL. VILA VERDE TELEFONE, 92115 PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas. Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110 Vila de Prado

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.º

TELEFONE, 22013 BRAGA

CASA GOMES

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas (2)

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa

Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CORRESPONDÊNCIAS Cantinho de Oleiros

Vila de Prado

Desastre mortal

No dia 24 de Fevereiro, quando vinha de Braga do seu trabalho, encontrou a morte José Teixeira, (mais conhecido por Zé do Custódio), casado, serralheiro, 40 anos, de Prado, quando, montado na sua motorizada, fora de encontro a uma camioneta pertencente aos Transportes Carvoeira, L da, de Massarelos, Porto, conduzida por Acácio Coutinho, Vila Nova de Gaia. Ficou com o crâneo esmagado e não resistiu ao choque. Conduzido, prontamente ao Hospital de São Marcos, já chegou sem vida.

A sua morte foi muito sentida. Paz à sua alma.

Outro desastre

Quando saía da escola da Vila foi atropelado por um automóvel o menor Vitor Manuel Fernandes Rego, filho de Maria do Rosário Correia Rego, do lugar do Rainho. A criança com toda a culpa, dado que saiu a correr para a estrada, sofreu fractura dos membros inferiores, e diversos, ficou internada no Hospital de Braga.

Nem tudo são desastres

O campo em frente à Residência paroquial está a ser vendido aos talhões para construção de casas. Uma casa já principiou e outras esperam sejam aprovados os projectos.

Parabéns

O nosso apelo sobre as silvas do caminho-estrada via Outeiro Portelo, foi ouvido e já estão cortadas as maldadas silvas.

Portela do Vade

O S. João do Campo fez mais mais um milagre

Fevereiro, 22 — Desde há longos anos que o povo de Aboim da Nóbrega tem uma devoção especial pelo S. João do Campo, que se venera em Campo (Terras de Bouro).

Sempre que é preciso Sol ou chuva para beneficiar a agricultura, por motivo de seca ou tempo chuvoso prolongado, o povo daquela freguesia reúne-se e segue em procissão até ao local onde está o santo, cuja distância é de cerca de 40 km, através das serras. Na quinta-feira passada assim fizeram mais de cem pessoas da referida freguesia.

Partiram com um dia de Sol e regressaram com um dia de chuva.

Pois então a coisa é ou deve ser como foi dito: importa que alguém dê o seu contributo no sentido de a monografia deste concelho editada pela Junta Distrital saia um dia em possível nova edição mais conciliada com a verdade histórica e aponte aquilo que devia ser apontado e não foi: Trata-se pois de expurgar, na medida do possível, a obra das tais "falhas", de duas espécies já explicadas.

A freguesia de Freiriz é focada com cinco períodos gramaticais, cinco fotografias e dois desenhos. Claro que os referidos períodos não chegam sequer a ser um resumo — um simples apontamento e nada mais. Bem sei que para ser mais completa teria de recorrer aos tradicionais tratadistas que copiando-se vergonhosamente uns aos outros criam assim erros "crónicos", que é preciso fazer desaparecer. Isto só se rebora aquilo que foi aqui afirmado: a necessidade de estudos ou monografias paroquiais em que assente uma manografia geral como no nosso caso.

Exposto isto, só falta então explicar o prometido resumo nos termos seguintes:

Freiriz, como prova a sua toponímia local e a etimologia do seu nome, é uma antiquíssima povoação ou "vila", a que presidia o "dominus" do Paço, que estava integrada nos costumes e leis dos romanos e que tomou o

Pico de Regalados

Em todas as igrejas paroquiais desta região de Pico de Regalados se realizaram as solenidades das 40 horas em honra do Santíssimo Sacramento e em reparação de tantos pecados que se cometeram nesta quadra do ano. Os fiéis acorreram em grande número às devoções nas respectivas igrejas e fizeram destes dias tempo de meditação e penitência para obterem a misericórdia do Senhor para este mundo envolvido em desordens de várias espécies.

São Cristovão

Apresentamos os nossos parabéns aos dois assinantes do nosso "Vilaverdense", Sengore Luís da Costa Araújo e Silvestre Pimenta que tiveram a lembrança de entregar ao encarregado desta região a importância referente às suas assinaturas. Os nossos votos pelas suas prosperidades e ardentes preces à Senhora do Alívio para que os abençoe.

— Ainda se encontra doente o nosso estimado amigo, Senhor P.e José Maria Barbosa.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento da sua saúde.

NECROLOGIA

Marrancos — Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu no dia 23 de Fevereiro, às 20 horas, na Casa da Ordem, Marrancos, Vila Verde, o sr. Augusto Fernandes Rodrigues, escrivão de Direito, aposentado.

O querido extinto, muito conhecido e estimado, era pai da senhora D. Lígia Martins Rodrigues Teixeira de Oliveira, casada com o sr. Manuel Tomaz Amaro Teixeira de Oliveira, director dos S. M. de Vila Verde e Professor da Escola Técnica de Braga e do sr. Artur M. Rodrigues, solicitador encartado, casado com a sr.ª D. Maria do Sameiro de Oliveira Bastos Rodrigues e avô da menina Lígia Maria Rodrigues Teixeira de Oliveira; irmão do sr. José Fernandes Rodrigues, proprietário em Palmeira e cunhado das senhoras D. Benilde Gonçalves Martins Vilela, casada com o sr. Adelino da Silva Vilela, comerciante nesta cidade e da senhora D. Olga Gonçalves Ramôa Ferreira Capa, com o sr. Manuel Ferreira Capa, industrial nesta cidade e do sr. Major Henrique Alves, ausente em Luanda e tio do sr. António José Fernandes Rodrigues, industrial em S. João de Madeira, do sr. Jorge Augusto Vilela, casado com a sr.ª D. Maria Arminda Moreira Vilela, da senhora D. Maria Helena Vilela de Macedo, casada com o sr. Dr. João de Macedo, médico neste cidade, da senhora D. Maria Helena Ferreira Capa Pereira, casada com o sr. Manuel Pereira, industrial, do sr. Dr. Fernando Ferreira Capa, Advogado e do sr. Dr. Manuel Luiz Ferreira, também advogado, casado com a senhora D. Maria Carmen Araújo Capa e do sr. Sérgio Ferreira Capa, casado com a senhora D. Cecília Cerqueira Capa.

O seu funeral realizou-se no dia 25 da Igreja da freguesia de Marrancos para o Cemitério de Monte de Arcos, na cidade de Braga.

Sande

Realizaram-se nesta freguesia as solenidades das 40 horas.

Os fiéis corresponderam aos pedidos que o pároco fez e acorreram em grande número aos actos religiosos.

— No dia 21 de Fevereiro faleceu, no lugar de Cantinho, inesperadamente o nosso conterrâneo José Maria da Silva que contava 60 anos de idade. Como se tratava duma pessoa sempre pronta para varias iniciativas da freguesia, a sua morte causou tristeza entre os seus amigos.

Apresentamos sentidos pêsames aos filhos e ao seu genro, Alberto Oliveira Carneiro, soldado da Guarda Republicana em Lisboa e ao falecido desejamos o eterno descanso junto de Deus.

— Foi baptizado mais um filho de António Ribeiro de Barros e Maria Veloso da Silva. A criança recebeu o nome de Carlos Alberto da Silva Barros e teve como padrinhos Adelino Veloso da Silva e Carolina da Silva Araújo.

Possatempo

Adivinha

Ó Compadre! Se eu te der uma orelha das minhas, ficas tu com o dobro das minhas; Se tu me deres uma, ficamos iguais.

Particularidade das visitas

As visitas são sempre agradáveis... sempre. Se o não são quando então, são-no, pelo menos, quando saem.

Dieta

O médico proibiu-me de cantar! — Já percebi! Ele vive no seu prédio...

Combóio atrasado

— Que linda maneira de me receberes! — disse o pai ao vir da provincia visitar o filho, que estava a estudar na cidade.

— Mal saio do comboio pedes-me logo dinheiro.

— Então, meu pai; bem deve ver que o comboio chegou vinte minutos atrasado.

* * *

Julgar o homem pela cara é como julgar o vinho pelo garraão.

O calar-se nem sempre é virtude: há quem se cale para comer mais.

O Conhecimento próprio leva nos como que pela mão à humildade — (Escrivã).

Solução: O primeiro tinha cinco e o segundo sete.

Ultimamente alguém nos visitou e não deixou de admirar as obras feitas no nosso cemitério.

— Pessoa conhecedora, ficou surpreendida ao ver que o portão fora pintado num azul diferente do das grades e então disse: — que pena!...

Reparou também que a obra ainda não está acabada e que já no portão a tinta está a sair.

Essa pessoa foi curiosa, mas lá tem a sua razão...

— Um grupo de amigos, num belo domingo, juntaram-se e veio propósito falar do salão paroquial.

Os meus filhos, disse o primeiro, todos os domingos ao chegarem a casa dizem sempre o mesmo: — olhe pai, hoje na doutrina sempre tivemos um frio e até nos choveu na cabeça.

Realmente, diz outro, eu noutro dia fui assistir à reunião, que nele costuma fazer o Sr. Abade para nós, e embora ele não tenha demorado, o que é certo é que quando sai não sei se tinha pés.

Celai-vos com a converse, diz o terceiro. O que não é falado é esquecido. São coisas muito bonitas... mas o dinheiro?!

Já está a gemer... já está você a elardear-se... respondeu finalmente, o quarto.

Onde todos ajudem, nada custa. Já se fizeram cá grandes obras e estão pagas. Eu sou pobre mas darei o que me tocar... Os outros todos se calam. Então não dizem nada?

Bem, bem, olha, mudemos de conversa.

Ah! Já sei vocês estão como o celho metidos na toca...

Este último é de coragem...

— Há dias foi instalado mais um felfene nesta freguesia, na casa do Sr. José Gomes Fernandes, conhecida por "Venda do Ramo..."

E' sem dúvida um grande melhoramento que muito veio beneficiar todos os habitantes desse lugar e dos vizinhos.

Ao Sr. Ramôa as nossas felicitações.

— No passado dia vinte e um do mês de Fevereiro foi baptiz da uma criancinha filha do Sr. Adão José Fernandes, do lugar de Carvalhais, nascida no dia dez. Foi-lhe posto o nome de Manuel Fernando.

— A gosar as férias do Carnaval, embora por poucos dias, estiveram entre nós o Ex.mo Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos e sua irmã D. Maria J. dos Santos que no Porto se encontra a frequentar a Escola do Magistério

Desejamos-lhe óptima saúde e muitas felicidades.

— Vários assinantes do "Vilaverdense, desta freguesia já pagaram a sua assinatura. A todos eles o nosso muito obrigado.

Outros há que ainda o não fizeram. Não se esqueçam... estamos no tempo da desobriga...

— No próximo dia 19, dia de S. José haverá festa na freguesia com sermão. Este será em cumprimento duma promessa feita pelo Sr. Augusto Gomes de Sousa, do lugar da Veiga.—C.

TURIZ

No hospital de Vila Verde, foi operado a uma hernia, Manuel Araújo Pinheiro, ceseiro, do lugar do Ribeiro desta freguesia. Tudo correu bem.

Encontra-se gravemente doente o Sr. António José Dias "Rampeira", industrial de sapataria, do lugar do Pombal. É vítima da doença que não perdoo.

Uma vez que é um dos mordomos da festa da Páscoa deste ano, e o outro está viúvo há pouco, tudo leva a crer serem tristes as festas pascoais. Oxalá Deus faça para tudo correr pelo melhor.

— Desde o primeiro dia de Fevereiro, deste ano, o passal desta freguesia voltou a ter água para regar, pois a água do conhecido Poço do Abade, que há mais de trinta anos tinha sido retirada do passal pelo Sr. António José Gonçalves de Araújo, agora voltou encanada para um tanque novo feito no passal, para onde corre permanentemente. Tudo isto se conseguiu mediante o bom entendimento do novo pároco com o actual herdeiro, Sr. Joaquim Ramôa, comerciante no P. rto chegando-se a um acordo satisfatório para ambas as partes, sendo ele também oferecido os 140 metros de cano plástico para a encanização pelo que lhe ficamos muito gratos. Ficou assim o Passal da nossa freguesia imensamente valorizado, sendo possível nele qualquer cultura de verão e o seu pomar prometedor de bom rendimento.

Também estão terminadas as paredes que vedam o dito passal, e com os buchos e silvas que tanto o de-feiavam. Já parece outro e esperamos que com a colaboração da freguesia muito mais se possa fazer. — C.

Assinaí e anunciaí
"O Vilaverdense,"

Travassós

Realizou-se no dia 25 de Fevereiro aos pés de Nossa Senhora do Alívio, o enlace matrimonial do nosso presado amigo e conterrâneo, sr. João Soares de Sousa, filho do sr. Manuel José de Sousa, (ausente no Brasil) e da Sr.ª D. Rosa das Mercês de Sousa; com a menina Maria da Conceição Soares da Costa filha do proprietário sr. Avelino Soares da Costa e da sr.ª Maria da Conceição Soares.

Que Nossa Senhora do Alívio encha de bênçãos este matrimónio, e encha de felicidades, quem tm bem soube escolher este Santuário, para realizar tam grande Sacramento.

Novogilde

No dia 17 de Fevereiro realizou-se neste freguesia, com muita solenidade, o Sagrado Lausperene. Também nesta altura foi a 1.ª Comunhão de muitas criancinhas. Foi uma festa linda, cheia de encanto e ternura. Presidiu o Rev. P.º Armino, pároco da freguesia.—C.

Cabanelas

A nossa terra viveu horas de alegria no passado dia 21 de Fevereiro, com a Profissão de Fé de cerca de meia centena de crianças. A igreja paroquial foi pequena para conter grande número de fiéis que vieram assistir às brilhantes cerimónias da Comunhão solene. As crianças e suas catequistas ofereceram ao Rev.mo Pároco um objecto de valor, como prova de amizade e estima por ter preparado esta festa.

Foi uma festa cheia de alegrias, de cânticos e flores, flores puras e cândidas como as almas das crianças.—C.

Considerações acerca duma monografia (II)

seu nome dum antigo possuidor ou "presor, suevo ou vicigótico chamado Frederico donde provem segundo as boas leis etimológicas o chamadouro "Freiriz". Por isso nada tem que ver com Freiriz (Templários) (1).

Interiormente e desde a alta idade média até ao fim do século 18 tornou se um "couto", cujos donatários gozavam de grandes privilégios e possuíam avultadíssimos bens em campos, matas, soutos, vinhas, etc., espalhados pelos concelhos de Prado, Larim, Vila-Chã, Albergaria, Portela, Penela, Ponte do Lima, Barcelos, Couto de Cervães, etc. Quanto a privilégios tinham a regalia de ter justias próprias nos orfãos e no civil (no crime ia-se ao Juiz de Prado), direito de asilo (quem se refugiasse no Paço ou segundo a tradição local se agarrasse a uma argola que estava na entrada do mesmo Paço, não era justicado), direito de ter uma casa forte ou torre, de ter a sua terra "coutada", (isto é, livre do fisco, da contribuição da hoste e foscado bem como da administração directa do Rei), de ostentar suas armas de nobreza e como "padroeiros", da igreja o direito de serem sepultados na capela-mor, de apresentarem o pároco ao Bispo, etc., etc.

Antigamente e durante vários séculos foi esta freguesia conhecida pela "terra da fome". Deve-se isto ao facto dos seus moradores se dedicarem quasi exclusivamente ao fabrico de telha ficando consequentemente a terra por cultivar. Veio a benéfica reacção e assim a produtividade da "ribeira", é qualquer coisa de admirável ou não fosse ela fecundada pelas águas do Porisso.

Até ao ano de 1447, eram duas freguesias: a de Santa Maria e a de São João, ambas com sua igreja e óptimo benefício em terras. Desta última freguesia ainda existe a pia batismal (no Paço), as pedras do arco cruzeiro (no adro a servir de suporte), a imagem do Padroeiro, o campo da "capela", e o tombo que enumera as suas antigas e avultadas pertenças (2).

Foi pároco ilustré desta freguesia o Abade João Nunes de Barreto, fidalgo de linhagem, formado em cânones, homem de saber e virtude e que depois de se fazer jesuíta foi o primeiro patriarca da Etiópia e o primeiro bispo de sua ordem. A ele está ligada a célebre lenda da Senhora da Torre de Braga (3).

Havia antigamente nesta freguesia duas capelas: a da Senhora

da Graça e de São Jerónimo ambas dentro da terra do Paço. A primeira era a sede duma Confraria com o mesmo nome e a respectiva imagem está na Igreja actual e a segunda num pequeno outeiro a nascente.

A freguesia que desde 1855 pertence ao concelho de Vila Verde (anteriormente pertencia ao de Prado e Penela) tem cerca de 200 fogos, mil habitantes e dista sete quilómetros da sede do concelho.

* * *

O desenho que vem na página 78 refere-se a Santa Maria Madalena e não a Santa Clara. Segundo o tombo de 1508 estava a imagem num nicho cimeiro duma bica de água que caía num tanque sito no terreiro da residência, água essa que vinha em "cales", de pedra da fonte do Casal.

A cruz paroquial de estilo renascença devia figurar também na obra. Trata-se duma lindíssima peça de prata pesando vários quilos e que é o orgulho da Confraria do Sucino.

* * *

Antes de terminar só isto: estou

a ouvir a objecção de que estes resumos assim um tanto extensos não se enquadram dentro do volume e equilíbrio da monografia.

Respondo que não é assim e provo o asserto: a parte ocupada por Freiriz leva precisamente 5 páginas; ora acontece que as fotografias e desenhos caberiam bem em 3 e o texto em 2 páginas e ainda sobrava espaço — só uma questão de disposição. E isto dá-se com muitas outras freguesias o que dá a impressão que tudo foi propositado em ordem a dar volume ao livro.

Como viram eu disse da minha justiça sobre Freiriz e agora aguardemos confiadamente que outros façam o mesmo trazendo para aqui umas achegas que venham dar luz ao assunto. Entendidos?

N. M.

P. S. — No último artigo onde se lê: "58 páginas", e "requisitos comerciais", leia-se — 53 freguesias e requisitos essenciais.

(1) Esta ingénua e falsa ligação de Freiriz a Freires constitui um erro que à força de tantas vezes ser repetido tornou-se "crónico". Vide a propósito o artigo "Freiriz terra de freires?".

(2) Vide "A vila, paço e Couto de Freiriz", (2 artigos), "Freiriz", e os seus párocos, "Freiriz e seu arquelvo", onde estes assuntos tratados mais amplamente.

(3) Aguardemos o estudo completo de António de Sá sobre este Abade.

